

v.2, n.1, 2022

REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

PESQUISA APLICADA COMO FACTOR DE SUCESSO NA CONCEPÇÃO E MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS A NÍVEL DA GOVERNAÇÃO LOCAL

APPLIED RESEARCH AS A SUCCESS FACTOR IN THE DESIGN AND MATERIALIZATION OF PUBLIC POLICIES AT THE LEVEL OF LOCAL GOVERNANCE

Herlânder Cláudio da Costa Lima[1], Kialanda João Ndombele Sungu[2]

e2160
https://doi.org/10.47820/acertte.v2i1.60

RESUMO
O processo que envolve a identificação de um fenómeno e a melhor forma de resolver, na Administração Pública, é no entender dos autores, um processo que envolve pesquisa, uso de métodos científicos, até mesmo a definição de prioridades carece de uma análise minuciosa na Administração Pública, pois quando não passa por um processo que obedece métodos e técnicas, pode não resultar na satisfação da necessidade pelo qual o plano, programa ou projecto foi concebido, este fenómeno de projectos que não resultaram na Administração Pública é recorrente cá em Angola, e quando se perguntam as causas, quase que não se encontra resposta, na nossa visão, uma das principais causas, está na forma de como se elabora os planos, programas e projecto no processo, alguma coisa falha, ou na concepção na execução ou na avaliação, mas por outro lado, julga-se que a nível do governo central tendo em conta o âmbito de aplicação e a transversalidade da finalidade, existe muitos riscos que concorrem para estas falhas, o mesmo não se pode dizer da governação local, onde é possível ser mais concreto na definição do fenómeno, e encontrar a melhor variante para o resolver, mas então o que é que falha, julga-se que as administrações locais, apesar da insuficiência de técnicos especializados, não dão prioridade na importância do conhecimento em Pesquisa Aplicada, as chamadas pesquisas institucionais mais voltadas par ao problema real e prática, uma pesquisa que usa métodos e técnicas adequadas para se identificar problema e melhor forma de resolução dentro das organizações, e a proposta do autor é que este tipo de pesquisa pode muito bem ser emprestada a administração local para concepção de planos, programas, projectos ou mesmo actividades. É esta a pesquisa que o artigo apresenta, cujo através de abordagem qualitativa e o método de estudo de caso, dedutivo se procurou em primeira instancia descrever os pilares conceptuais da pesquisa aplicada, governação local e a relação destes conceitos e no final, para melhor elucidar como funcionaria na prática simulou-se a criação de um fenómeno por se resolver e usamos a pesquisa aplicada da concepção e materialização da agenda de resolução.

PALAVRAS CHAVE: Administração pública. Agenta de resolução. **G**overnação local

ABSTRACT
The process that involves the identification of a phenomenon and the best way to solve it, in Public Administration, is, according to the authors, a process that involves research, use of scientific methods, even the definition of priorities, lacks a thorough analysis in Public Administration. Public, because when it does not go through a process that obeys methods and techniques, it may not result in the satisfaction of the need for which the plan, program or project was conceived, this phenomenon of projects that did not result in Public Administration is recurrent here in Angola, and when the causes are asked, there is almost no answer, in our view, one of the main causes is in the way plans, programs and projects are drawn up in the process, something goes wrong, or in the design,

[1] Mestre em Gestão Pública e Administração Local, Pós-graduado em Direito Autárquico, Licenciado em Ciência Politica, Professor convidado da FDUAN nos cursos de pós-graduação de Direito Autárquico, Professor de Administração Local na Universidade Óscar Ribas e Direito Administrativo no Instituto Superior de Ciências Policiais, Consultor Externo do Instituto de Defesa Nacional e Formador da Escola Nacional de Administração e Politicas Públicas.
[2] Mestrando em Governação e Gestão Pública, Pós-Graduado em Agregação Pedagógica e Licenciado em Direito, pela Universidade Agostinho Neto, investigador assistente pelo Centro de Pesquisa em Políticas Públicas e Governação Local, Docente Universitário e Advogado.

execution or evaluation , but on the other hand, it is believed that at the central government level, taking into account the scope of application and the transversality of the purpose, there are many risks that contribute to these faculties. the same cannot be said of local governance, where it is possible to be more concrete in defining the phenomenon, and to find the best variant to solve it, but then what is wrong, it is believed that local administrations, despite the insufficiency of specialized technicians, do not give priority to the importance of knowledge in Applied Research, the so-called institutional research more focused on the real and practical problem.

***KEYWORDS**: Public administration. Local governance. Meeting the need*

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica enquanto conjunto de procedimentos técnicos válidos e reconhecidos procurou desde os primórdios gerar conhecimento e resolver problemas que afligem as comunidades, na medida em que é um dos instrumentos por excelência em que os agentes académicos devem lançar mão para a preconização dos seus objectivos.

Para dar resposta a estes problemas surgem as políticas públicas, enquanto conjunto de acções governamentais com participação dos entes privados que tem o objectivo de contribuir com as intervenções do Estado para dar melhores condições socias e económicas aos seus cidadãos; e que na identificação dos problemas, na planificação e implementação de acções para resolução dos problemas sente-se então presença da pesquisa aplicada enquanto área da pesquisa científica encarregue na obtenção do conhecimento para aplicação prática e resolução do problema pesquisado, auxiliando-se as diferentes técnicas e métodos, adequando ao problema e a necessidade verificada.

Desta feita, torna-se então pertinente abordar sobre a presença da pesquisa aplicada nas fases de concepção e materialização das políticas públicas, pelo que levou então a traçar o seguinte objectivo geral:

- Analisar a importância da pesquisa aplicada no processo de concepção e materialização das Públicas a nível da governação local.

Para responder ao objectivo principal traçou-se os seguintes objectivos específicos:

- Descrever fundamentos gerais sobre pesquisa aplicada e Políticas públicas
- Apontar a presença da pesquisa aplicada nas fases de concepção e materialização das Políticas Públicas

O presente artigo assentou-se numa pesquisa essencialmente bibliográfica, recorrendo-se aos livros já publicados que abordam sobre a pesquisa aplicada e a sua relação com as políticas públicas.

DEFINIÇÕES GERAIS DAS PALAVRAS-CHAVES

1.1. Pesquisa aplicada

A pesquisa aplicada é mecanismo pelo qual se vai a busca de novos conhecimento por intermedio de aplicação pratica da ciência com vista a desenvolver determinado sector da vida.

Ao Responder a esta pergunta "O que é a pesquisa?", demonstra poder tomar diversos significados como procurar respostas para indagações propostas, é a busca do conhecimento, sendo que nós pesquisamos a todo momento, em nosso quotidiano, mas, certamente, não o fazemos sempre de modo científico[3].

Desta feita, a pesquisa científica é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos mediante o emprego de métodos científicos[4].

É notável a característica na pesquisa científica como actividade voltada para a solução de problemas, com aplicação de processos científicos válidos[5] ou com a finalidade de resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos.

Para essa tarefa, o pesquisador utiliza o conhecimento anterior acumulado e manipula cuidadosamente os diferentes métodos e técnicas para obter resultado pertinente às suas indagações[6] pelo que a doutrina reconhece formas clássicas de classificar a pesquisa, que tal como o autor citado, de forma síntese os tipos de pesquisas representam-se nos seguintes moldes:

[3] Prodanov, C. C.& Freitas, E. C.de (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Brasil: Universidade Feevale.
[4] Rodrigues, M. L. (Coord). (2014). *Exercício de Análise de Políticas Públicas*. Lisboa: INCM.
[5] Cervo &Bervian, 2006 *apud* Massuanganhe,J. (2011). *Métodos de Pesquisa e Investigação Aplicada.* Curso de Mestrado em Governação e Gestão Pública – Universidade Agostinho Neto). Luanda
[6] Prodanov, C. C.& Freitas, E. C.de (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Brasil: Universidade Feevale.

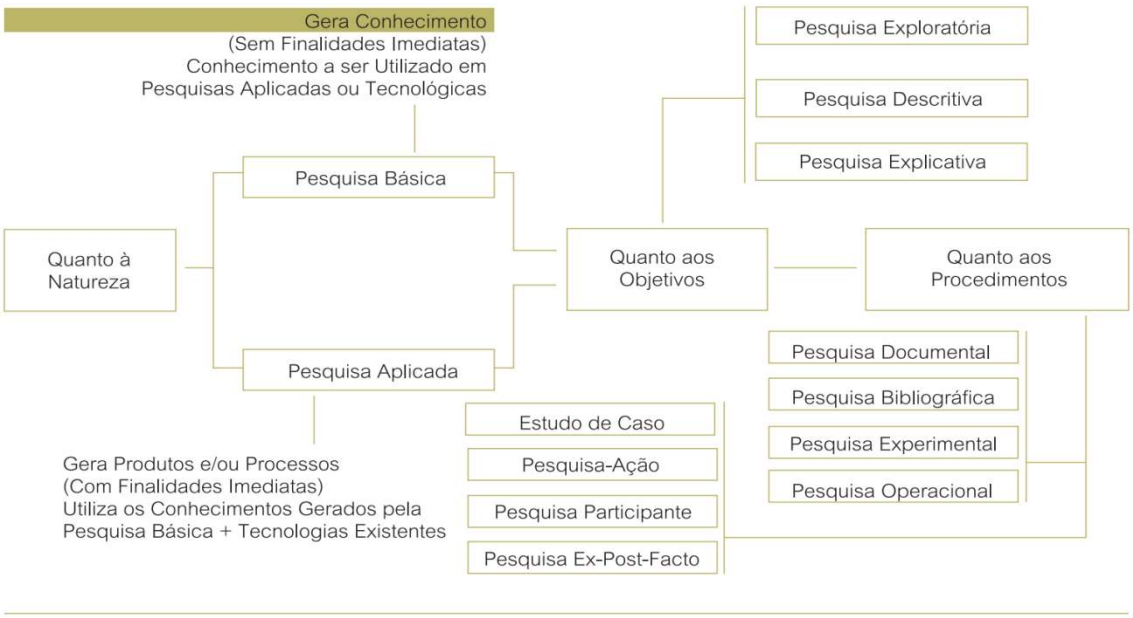


Figura 1. Tipos de pesquisa (Silva, 2004*apud*Prodanov& Freitas 2013)

Prendamo-nos na classificação quanto a sua natureza, onde apresenta-se a pesquisa básica e a aplicada. A pesquisa pura também conhecida como básica possui a finalidade da satisfação do desejo de adquirir conhecimentos, sem que haja uma aplicação prática prevista, já a pesquisa aplicada, que faz parte do nosso objecto de estudo, trabalha no primado de que os conhecimentos adquiridos são utilizados para aplicação prática voltados para a solução de problemas concretos da vida moderna; é dirigida à busca da verdade para determinada aplicação prática em situação particular[7].

Seguindo de perto Massuanganhe[8] a pesquisa aplicada é orientada para:

- Objectividade (facto concreto)
- Relevância (Importância ou utilidade)
- Lógica (compreensível)
- Aplicabilidade (executável)
- Adaptabilidade (atender a situação local)
- Sustentabilidade (soluções douradoras)
- Cientificidade (aplicação de métodos científicos)
- Previsibilidade (analise dos efeitos e riscos futuros)

Importa ressaltar, que cada tipo de pesquisa possui características próprias, e exige-se dela a adopção de métodos e técnicas possíveis que melhor respondam os seus objectivos, pelo que é então fundamental ter bastante atenção a este pormenor.

[7] Rodrigues, W.C. (2007). *Metodologia Científica*. Paracambi. FAETEC/IST
[8] Massuanganhe, J. (2011). *Métodos de Pesquisa e Investigação Aplicada.* Curso de Mestrado em Governação e Gestão Pública – Universidade Agostinho Neto). Luanda

No caso da pesquisa aplicada, identifica-se essencialmente com os seguintes métodos e técnicas:

PESQUISA APLICA	ABORDAGEM	**Qualitativa**	**MÉTODOS**	O pesquisador mantém contacto directo com o ambiente e o objecto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Os dados colectados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada
			Estudo caso Indutivo Dedutivo Comparativo Dialético	
		Quantitativa	Estatístico	Traduz em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas
	TÉCNICAS		Entrevista	É a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema.
			Inquéritos por Questionário	O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente)
			Observação	Quando utilizamos os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade
			As técnicas mais Recomendadas em pesquisa aplicadas	Pesquisa – acção Ex-pos-facto Pesquisa Participativa Documental

Figura 2. Tipos de pesquisa (Prodanov & Freitas 2013)

1.2. Gestão Pública

O termo gestão tem a sua origem e um percurso histórico da palavra administração, que deriva do latim *ad* (direção ou tendência para) e *minister* (subordinação ou obediência), significando aquele que desenvolve uma função sob o comando de outro, ou um serviço que se presta a outro. Refere-se deste modo ao conjunto de normas e funções que disciplinam os elementos de produção, submetem a produtividade a um controle de qualidade, organizam a estrutura e o funcionamento de um estabelecimento, resumidamente envolve as actividades do planejamento, direcção, organização, coordenação e controlo das organizações e/ou tarefas com o objetivo de alcançar metas definidas por empresas, sejam públicas, privadas ou outras[9].

[9] Jesus, C. R. de (2018). *Introdução à Gestão Pública.* Paraná

Segundo Bächtold[10] encontramos a figura da Administração Pública qualquer que seja o país ou a sua forma de governo ou organização política. É ela que permite aos governantes cumprir as funções básicas do governo, de forma a tratar o bem público da melhor maneira possível; é o governo em acção.

Tal como se pode perceber, a Administração Pública foi ganhando diferentes sentidos ao longo do tempo para se chegar a concepção da gestão pública, pelo que JESUS *et al.* (2018, p. 10) e LIMA (2028) descreveram de forma resumida as seguintes fases:

a) Administração Pública patrimonialista: No modelo patrimonialista, os governantes consideravam o Estado como seu patrimônio e os governados deveriam trabalhar para satisfazer as necessidades do Estado. Como consequência desse pensamento, havia uma total confusão entre o que era público e o que era privado. Os servidores públicos eram indicados pelos governantes, o que acarretava a troca de favores, o clientelismo, o nepotismo e a corrupção.

b) Administração Pública burocrática: O Estado assumiu a responsabilidade pela defesa dos direitos sociais, com o objetivo de combater a corrupção e o nepotismo que permeavam o modelo patrimonialista. Surgiu, então, a hierarquia funcional e a ideia de carreira pública e profissionalização do servidor. Foram criadas normas e regras, havendo um controle rígido e prévio em todos os processos, como na contratação de servidores e nas contratações de produtos e serviços, visando à máxima eficiência no atendimento da população. Entretanto, os esforços de afastar da administração os vícios, fraudes e corrupção vividos no modelo patrimonialista, através de controlos excessivos dos procedimentos e actos administrativos, não corresponderam ao esperado, ou seja, não trouxeram rapidez, qualidade e custo baixo para os serviços prestados ao público. Em vez disso, a Administração Pública tornou-se rígida, engessada e pouco eficiente.

c) Administração Pública gerencial: o modelo gerencial propõe mudanças nas estruturas organizacionais, tornando essenciais a descentralização dos serviços públicos e a redução dos níveis hierárquicos[11]. Os resultados da acção do Estado estão voltados ao atendimento das necessidades do cidadão[12]. A partir do modelo gerencial, verificou-se a necessidade de uma nova administração eficaz, eficiente, transparente, democrática e participativa, focada no planejamento estratégico das acções a serem desenvolvidas pelo poder público, e que permita a presença da sociedade em debates públicos, visando garantir que se façam valer os direitos da coletividade. A essa nova Administração Pública deu-se o nome de **gestão pública.**

[10] Bächtold, C. (2012). *Noções de Administração Pública*. Curitiba: E-tec
[11] Lima, H. (2018) Administração Local em Angola: O Impacto da Reforma na Vida, Editora BC Livtec.
[12] Rek, M. (2015). *Os modelos de Administração Pública e reflexos à qualidade na gestão administrativa brasileira*. Revista Âmbito Jurídico, Rio Grande,. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14742>. Acesso em: 24 nov. 2020

Percebido o objectivo da gestão pública, denota-se que para atingir os resultados positivos que almeja, isto é, eficiência e eficácia na prestação de serviços à população, é necessário que haja uma integração entre as quatro funções ou processos fundamentais que a compõem: planejamento, organização, execução e controle.

1) **Planejamento:** aparece como a primeira função administrativa, exatamente por ser aquela que serve de base para as demais, determinando previamente o que se deve fazer, quais os objectivos a serem atingidos, quais controles serão adotados e que tipo de gerenciamento será pertinente para alcançar resultados satisfatórios.

2) **Organização:** consiste em uma associação de pessoas com divisão de tarefas e atribuição de responsabilidades que permita a tomada de decisões para atingir satisfatoriamente os objectivos propostos voltados aos interesses da sociedade, sendo comum utilizar as palavras eficácia e eficiência para se medir o trabalho de organização. As organizações podem ser divididas em pública, privada, mista e não-governamental. Importa aqui a organização pública que é mantida pelo poder público, isto é, por qualquer nível de governo (nacional, provincial ou municipal), e visa às necessidades e o bem-estar do público. Portanto, a organização como função administrativa é responsável pela divisão do trabalho, designando e agrupando as actividades em órgãos e cargos, e proporcionando os meios de autoridade e de responsabilidade, a fim de implementar o que foi estabelecido no planejamento para alcançar os resultados propostos.

3) **Direcção:** A função direção, também chamada de execução ou liderança, tem a finalidade de designar pessoas e coordenar esforços, orientando, liderando e motivando para a execução do planejamento. Para Santos (2006) dirigir uma organização pública significa conseguir que os agentes públicos executem as tarefas pelas quais respondem, portanto, um óptimo planejamento e uma boa organização não são suficientes para uma boa gestão pública. É necessário que haja uma direcção que coloque a organização em marcha e execute os planos para atingir os objectivos do governo.

4) **Controlo:** O controlo tem como tarefa verificar se as ações estão sendo feitas de acordo com o que foi planejado, organizado e com as ordens dadas, identificando erros ou desvios, a fim de corrigi-los e evitar sua repetição. É a partir do controle que se inicia o processo de redesenhar o planejamento e, a partir deste, as demais funções.

1.3. Políticas Públicas

Com o aprofundamento e expansão da democracia, as responsabilidades do Estado se diversificou e se firmou a função de promover o bem-estar social. No entanto segundo Caldas[13] ele necessita desenvolver uma série de acções e actuar directamente em diferentes áreas, tais como saúde, educação, meio ambiente e para atingir tais resultados, os governos se utilizam das Políticas Públicas, que Secchi, afirma[14] ser necessário compreender antes o que é problema público e de seguida política pública.

Sechi[15], apresenta o problema público como "a distância entre o *status quo* e uma situação possível para a realidade pública", ou seja, é uma situação considerada anormal que contrasta de certa forma a ordem desejada e que põem em causa o bem-estar social, tal como demonstra o autor, ela só existe se incomoda uma quantidade ou qualidade considerável de actores.

Já as políticas públicas são a totalidade de acções, metas e planos que os governos (nacionais, provinciais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público[16]; é uma directriz elaborada para enfrentar um problema público, a sua finalidade é de enfrentamento, diminuição e até mesmo a resolução do problema público, metaforicamente[17] apresenta que o problema público está para a doença, assim como a política pública está para o tratamento, ela precisa ser diagnosticada (problema público) para que então lhe seja dada a prescrição médica de tratamento (política pública).

No processo de discussão, criação e execução das Políticas Públicas, encontramos basicamente dois tipos de actores: os estatais (oriundos do Governo ou do Estado) e os privados (oriundos da Sociedade Civil). Os actores estatais são aqueles que exercem funções públicas no Estado, tendo sido eleitos pela sociedade para um cargo por tempo determinado (os políticos), ou actuando de forma permanente, como os servidores públicos (que operam a burocracia). Já os actores privados são aqueles que não possuem vínculo directo com a estrutura administrativa do Estado que difere dos estatais no modo de agir de cada um desses segmentos[18].

O processo de formulação de Políticas Públicas, também chamado de Ciclo das Políticas Públicas, apresenta diversas fases apresentada resumidamente no quadro abaixo:

[13] Caldas, R. W. (Coord). (2008). *Políticas Públicas Conceitos e Práticas.* Minas Gerais: SEBRAR
[14] Secchi, L. (2017). *Análise de Políticas Públicas. Diagnóstico de Problemas, Recomendação de Soluções.* Brasil: CENGAGE.
[15] Ibdem
[16] Caldas *et al*, 2008
[17] Secchi, L. (2017). *Análise de Políticas Públicas. Diagnóstico de Problemas, Recomendação de Soluções.* Brasil: CENGAGE.
[18] Caldas *et al*, 2008



Figura 3. Ciclo das Políticas Públicas (baseado em Caldas *et al*, 2008)

Na fase da formação da agenda ou também considerada como de definição do problema,[19] apresenta que é relativo ao contexto e ao processo de percepção de um problema como problema político, o diagnóstico, levado ao debate público sobre as causas e à entrada do problema na agenda política. Secchi aconselha ser importante nesta fase realizar quatro questões:

- Esse é mesmo um problema?
- Esse é mesmo um problema público?
- Esse é um problema que pode ser enfrentando?
- Estou disposto a me engajar nessa análise?

Problemas públicos que tenham passado positivamente por este escrutínio, respondendo-se as quatro questões devem ser levados a sério e são merecedores de um trabalho de análise de política pública.[20]

Na segunda etapa, conhecida como fase de formulação das medidas de política e legitimação das decisões, trabalha-se no processo de elaboração de argumentos explicativos da acção política, de desenho de objectivos e de estratégias de solução de problemas, de escolhas de alternativas, bem como de mobilização das bases de apoio político[21]. Deve-se ter aqui em atenção todas as variáveis possíveis antes da implementação da acção pretendias, dos pontos fortes e fracos e as consequências das decisões tomadas.

É então chegada a fase de implementação, concretização, relativa aos processos de aprovisionamento de recursos institucionais, organizacionais, burocráticas e financeiros para a concretização das medidas de política[22]. Segue-se a avaliação que apesar de ser apresentada como última etapa não significa que ela seja uma ferramenta para ser utilizada apenas quando o tempo de actuação da Política Pública acaba. Muito pelo contrário, a avaliação pode ser feita em todos os momentos do ciclo de Políticas Públicas, contribuindo para o sucesso da acção governamental e a maximização dos resultados obtidos com os recursos destinados. (Caldas *et al.*, 2008). A fase

[19] Rodrigues, M. L. (Coord). (2014). *Exercício de Análise de Políticas Públicas*. Lisboa: INCM.
[20] Secchi, L. (2017). *Análise de Políticas Públicas. Diagnóstico de Problemas, Recomendação de Soluções.* Brasil: CENGAGE.
[21] Rodrigues, M. L. (Coord). (2014). *Exercício de Análise de Políticas Públicas*. Lisboa: INCM.
[22] Rodrigues, M. L. (Coord). (2014). *Exercício de Análise de Políticas Públicas*. Lisboa: INCM.

avaliação segundo Rodrigues[23] é acompanhado do processo de mudança responsável pelo acompanhamento e avaliação dos programas de acção e das políticas públicas, com o objectivo de aferir os seus efeitos e impactos, a distância em relação aos objectivos e meta estabelecidos, a eficiência e eficácia da intervenção pública, os processos de modificação dos objectivos e dos meios políticos decorrentes de novas informações, de alterações no contexto de espaço e de tempo, a partir dos quais (por efeito do *feedback*) se inicia um novo ciclo político em que as etapas se repetem.

1.4. Governação local

Na visão de Teixeira[24] a governação local constitui uma das fórmulas institucionais do exercício do poder de autoridade do Estado nos sistemas democráticos modernos resultante de um exercício de desconcentração de competências para as entidades e entes que, estando mais próximas dos cidadãos, encontram-se em melhores condições de dar respostas céleres e cabais às demandas daqueles.

Para o autor a administração e governação local enquanto sistema de órgãos, serviços e agentes públicos, devem assegurar em nome da coletividade a satisfação regular e contínua das necessidades de segurança, cultura e bem-estar dos cidadãos, cujas demandas nos termos da Constituição e da lei têm a obrigação de prover.

PRESENÇA DA PESQUISA APLICADA NAS FASES DE CONCEPÇÃO E MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS (EXERCÍCIOS PRÁTICOS)

1.5. Importância da pesquisa aplicada na gestão pública e políticas públicas

As sociedades e os governos tomam boas e más decisões, uma boa decisão pública é aquela embasada em informações e análises confiáveis, pautada em princípios e valores socialmente aceitos e que traz os efeitos desejados para a melhoria do bem-estar colectivo. Chegar a boas decisões públicas não é tarefa fácil, sejam elas administrativas ou operacionais[25].

Desta premissa, começa-se então a perceber a importância da pesquisa aplicada na gestão pública e nas políticas públicas.

Teixeira, Zamberlan e Rasia[26] fazem-nos recordar de que a pesquisa aplicada se ocupa com problemas da realidade, em entender a natureza de um problema para que se possa controlar o ambiente e gerar soluções alternativas; para relacionar, a matéria de gestão pública e políticas públicas enquanto um conjunto de acções e decisões dos entes públicos que visam dar resposta a um certo problema público identificado no seio da comunidade.

Desta feita, a importância da pesquisa aplicada na gestão pública e nas políticas pública nota-se primeiro pela finalidade a que estas pesquisas estão voltadas, no levantamento de problemas e

[23] Ibdem
[24] Teixeira S. dos Principio de administração Pública em Angola,
[25] Secchi, L. (2017). *Análise de Políticas Públicas. Diagnóstico de Problemas, Recomendação de Soluções.* Brasil: CENGAGE.
[26] Teixeira, Zamberlan e Rasia (2008)

suas possíveis soluções com aplicação prática prevista, resolvendo assim problemas que aflige certa comunidade, por outra destacam-se os procedimentos metodológicos, os métodos e técnicas que suportam a pesquisa aplicada e que aparece em cada momento da gestão pública e das políticas públicas, desde o a identificação do problema, o planeamento até a implementação e avaliação deste.

1.6. Pesquisa aplicada na concepção das Políticas Públicas

Tal como afirmamos, a pesquisa aplicada esta intrinsecamente relacionada com as principais funções da gestão pública e com ciclo das políticas públicas.

No entanto, na fase da concepção enquadrada no processo de formação da agenda, formulação de políticas e o processo de tomada de decisão (ciclo das Políticas Públicas) e nas funções da gestão pública (planeamento e organização) é necessário levar-se em consideração àqueles métodos e técnicas ideais a utilizar na identificação do problema e no traçar das acções a tomar.

Qualquer Política Pública, parte da identificação de um certo problema e o respectivo agendamento que como apresentado[27], reflete-se numa colectânea de problemas, causas e outros elementos de interesse público que ganham a atenção dos cidadãos e funcionários públicos. No entanto há necessidade de se estar evidente que trata-se realmente de um problema público e viável de ser resolvido pela entidade competente, que chega-se por intermédio de um conjunto de procedimentos e técnicas suportadas pela pesquisa aplicada.

Para compreender e respondermos as questões apresentadas na primeira fase do Ciclo das Políticas Públicas, apresenta-se três técnicas de suma importância, a entrevista, o questionário e a observação.

O questionário e a entrevista constituem técnicas de levantamento de dados primários e dão grande importância à descrição verbal de informantes. O que diferencia basicamente a entrevista do questionário é que a primeira é sempre realizada face a face (entrevistador mais entrevistado); também pode ou não ser realizada com base em um roteiro de questões preestabelecidas e até mesmo impressas, enquanto o segundo, necessariamente, tem como pré-requisito a elaboração de um impresso próprio com questões a serem formuladas na mesma sequência para todos os informantes[28].

A observação verifica-se na utilização dos sentidos sensoriais na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade; dentre as várias modalidades destaca-se observação participante que consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada.

[27] Rodrigues, M. L. (Coord). (2014). *Exercício de Análise de Políticas Públicas*. Lisboa: INCM.
[28] Prodanov, C. C.& Freitas, E. C.de (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Brasil: Universidade Feevale.

Como explica Secchi[29], a identificação do problema é geralmente feita pelos próprios grupos afectados ou pelos meios de comunicação quando fazem denúncias de situações alarmante, além destes caminhos, as técnicas de colecta ora citadas são devidamente aproveitadas pela pesquisa acção, estudo de caso e pesquisa documental no levamento ou formulação do problema.

Boaventura (2004 apud Podranov& Freitas, 2013), apresenta que o estudo de caso possui uma metodologia de pesquisa classificada como aplicada, na qual se busca a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais; consiste na colecta e análise de informações sobre determinado indivíduo ou grupo, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa.

A **pesquisa acção** caracteriza-se como aquela em que os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo; acontece quando há interesse colectivo na resolução de um problema ou suprimento de uma necessidade[30].

Segundo Thiollent (1998 apud Podranov& Freitas, 2013), toda pesquisa-acção é de tipo **participativo**, onde a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária, existe a necessidade de uma acção que esteja envolvida com o problema sob observação, desde que seja uma acção problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida. Nessa pesquisa, os investigadores desempenham um papel activo na solução dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das acções desencadeadas em razão dos problemas.

No caso da **pesquisa *ex-post-facto***, tal como o termo desenvolve-se após a realização dos factos, ou seja, analisa situações que se desenvolveram naturalmente após algum acontecimento; permite a investigação de determinantes econômicos e sociais do comportamento da sociedade em geral. Estudamos um fenômeno já ocorrido que tentamos explicá-lo, entendê-lo e resolvê-lo[31].

A pesquisa documental[32], baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objectivos da pesquisa. Aqui os principais objectos de pesquisa são os documentos classificados como fontes de primeira mão e fontes de segunda mão que para o autor citado os de primeira mão são aqueles que não receberam qualquer tratamento analítico, como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. Os documentos de segunda mão são os que, de alguma forma, já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, entre outros.

[29] Secchi, L. (2017). *Análise de Políticas Públicas. Diagnóstico de Problemas, Recomendação de Soluções.* Brasil: CENGAGE.
[30] Prodanov, C. C.& Freitas, E. C.de (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Brasil: Universidade Feevale.
[31] Ibdem
[32] Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Edição. S. Paulo: Editoras AtlasS.A

Dos dados recolhidos das entrevistas, dos questionários assim como na observação, dois métodos contribuem consubstancialmente na definição do problema, no levantamento das hipóteses e das possíveis acções.

O método ou pesquisas qualitativa, existe uma relação directa entre o problema e o pesquisador sendo que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas não requerendo o uso de métodos e técnicas estatísticas para a sua compreensão. A sua natureza é essencialmente descritiva, razão pela qual o sua técnica exclusiva ser a entrevista e a observação[33]. Na pesquisa quantitativa o autor demonstra que as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas são traduzidas em números, utilizando o inquérito como principal instrumento de recolha de dados e requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas.

Identificado o problema, quer no âmbito da pesquisa aplicada como tal, quer no Ciclo das Políticas Públicas formula-se as possíveis soluções ou respostas ao problema – as hipóteses.

A formulação de hipóteses deriva necessariamente do problema de pesquisa, essa suposição tem por característica o facto de ser provisória, devendo ser testada para verificarmos sua validade. Um mesmo problema pode ter várias hipóteses, que são soluções possíveis para a sua resolução. Além disso, à medida que verificarmos uma hipótese e não pudermos comprová-la, isto é, a explicação não se ajustar ao problema, automaticamente poderemos criar outra, agora com maior grau de informação do que antes[34].

Podranov e Freitas[35] chamam a razão de que as hipóteses irão orientar o planejamento dos procedimentos necessários à execução da pesquisa. O processo de pesquisa estará voltado para a procura de evidências que comprovem, sustentem ou refutem afirmativa feita na hipótese. A hipótese define até que estágio você quer chegar e, por isso, será a diretriz de todo o processo de investigação. A hipótese é sempre uma afirmação, uma resposta possível ao problema proposto.

Com o problema formulado, podemos verificar o direcionamento da pesquisa por meio dos objetos de estudo levantados a partir do desdobramento da questão delimitada como problema de pesquisa,[36] é chegado a última etapa, da escolha das acções, do planeamento, da tomada de decisões, é o momento de definir concretamente os objectivos que se quer alcançar com a política, o programa, o projecto ou acção pública[37].

O autor demonstra que o objectivo da política pública é intimamente ligado ao problema público que foi definido, constituem desafios da definição dos objectivos o estabelecimento do grau de resolução que se deseja alcançar e se as acções da política pública deverão ser focadas nas causas do problema, no problema em si ou nas suas competências. No que toca o grau de resolução, a análise pode ser destinada a extinguir ou diminuir o problema.

---

[33] Prodanov, C. C.& Freitas, E. C.de (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Brasil: Universidade Feevale.
[34] Ibdem
[35] Ibdem
[36] Prodanov, C. C.& Freitas, E. C.de (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Brasil: Universidade Feevale.
[37] Secchi, L. (2017). *Análise de Políticas Públicas. Diagnóstico de Problemas, Recomendação de Soluções.* Brasil: CENGAGE.

Nesta senda do planeamento, Lima[38] apresenta reforça a importância das pesquisa aplica especificamente as técnicas por ela suportada demonstrando que:

Consulta e participação (actores instituições ou especialistas) em oficinas de trabalho, workshops, diagrama institucional, diagnóstico rápido participativo, entrevista estruturada, caminhadas de reconhecimento, técnica Delfos **-** O método Delfos é uma técnica de consulta estruturada (actores ou especialistas), baseada num processo de colecta individualizada com base em questionário, promovendo várias rodadas de manifestação e reflexão dos participantes. As rodadas são estimuladas por relatórios que sintetizam as respostas do grupo, procurando estruturar as convergências e as divergências registadas na percepção dos participantes.

Na definição dos objectivos deve-se ter em conta os seguintes aspectos: (i) ser prático e voltado no enfrentamento do problema; (ii) deve ser específico, quanto mais delimitado melhor será a sua compreensão; (iii) deve ser escrito com base em algum verbo infinitivo; (iv) deve ser quantificável ou atribuído metas com as respectivas alternativas; (v) deve possuir múltiplos objectivos (atenção que quanto mais objectivos haver, mais complexa ficará).

Relembrando Secchi[39], chegar a boas decisões públicas não é tarefa fácil, sejam elas administrativas ou operacionais, e para ajudar-nos nesta tarefa socorremo-nos a modelos cientificamente testados, como os apresentados por Krogerus e Tschäppeler[40] a destacar os seguintes:

- **Análise SWOT** (Strengths, Weaknesses, Opportunitties and Threats): traduzido do para o português, Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças; este ajuda a compreender dado problema, bem como avaliar as decisões tomadas.
- **O modelo das escolhas difíceis:** cada decisão tem dois parâmetros, devendo medir-se ou comparar-se as duas decisões e quão óptima é a consequência da decisão, observando-se numa matriz quatro resultados diferentes (i) fácil de comparar, nenhuma consequência, (ii) difícil de comparar, consequência ligeira; (iii) fácil de comparar, grande consequência; (iv) difícil de comparar, grandes consequências.
- **O modelo de optimização de resultados:** no processo de gestão de projectos as decisões são reunidas, consolidadas e implementadas; a ideia é melhorar o resultado em cada uma das fases, pelo que este método leva não só a resultados de melhor qualidade, mas também a um melhor resultado final.
- **O triângulo da gestão de projectos:** bom, barato ou rápido, estes são os três factores quando gerimos um projecto: o bom e rápido é caro, o rápido e barato é mau, o bom e barato é lento. Estão intrinsecamente ligadas com o objectivo

[38] Lima, H. (2020). *Gestão autárquica. Autarquias locais em Angola (uma abordagem transversal)*. Luanda: BcLivtec
[39] Ibdem
[40] Krogerus, M. &Tschäppeler, R. (2020). *O livro das decisões.* Lisboa: MARCADOR

(o que quero alcançar e com que qualidade), a duração (quanto tempo tenho?), os gastos (qual é o máximo que posso gastar em termos de dinheiro ou recursos).

1.7. Pesquisa aplicada materialização das Políticas Públicas

A fase de implementação sucede à tomada de decisão e antecede os primeiros esforços avaliativos. É neste arco temporal que são produzidos os resultados concretos da política pública. A fase de implementação é aquela em que regras, rotinas e processo sociais são convertidos de em acções[41].

A fase de implementação representa a relação entre o desenho de uma política e seus efeitos, ou seja o processo administrativo que converte os *inputs* (formulação de políticas) em *outputs* (efeitos das políticas). É vista como a fase cuja acção é estipulada durante a formulação das políticas e que produz do mesmo modo certos resultados e impactos. Quase sempre os resultados e impactos projectados não correspondem à fase de formulação[42].

No processo de gestão pública, encontramos aqui (no ciclo das políticas públicas) a direcção e controlo das actividades, tal como Rodrigues,[43] a implementação, a concretização é uma etapa decisiva para compreender a relação entre a decisão e os resultados obtidos desta decisão, importa analisar os processos de aprovisionamento de recursos institucionais, organizacionais, burocráticos e financeiros para a implementação das medidas de política.

Rodrigues[44] apresenta que na fase de implementação das políticas é levada em consideração basicamente dois modelos: o **modelo *top-down*** (de cima para baixo), a análise parte decisão, tomada no topo e procura compreender os desvios da concretização em relação as decisões tomadas que ocorrem na base, têm efeitos de conhecer os constrangimentos, os erros e as disfunções assim como melhorar o processo político. Já o **modelo *bottom-up*** (de baixo para cima), funciona inversamente ao modelo citado, parte dos actores dos níveis de base da implementação, principalmente os factores que provocam a distância entre as decisão e a concretização.

É a partir daqui, que observa-se então a presença da pesquisa aplicada na fase de implementação das políticas públicas, na particularidade de que as acções citadas nos modelos apresentados serem necessárias e importantes para se aferir a eficácia e eficiência ao longo das acções.

Das técnicas da pesquisa aplicada, é verificada e indispensável o uso das entrevistas nas variadas formas e a técnica da observação. É importante também a presença da pesquisa-acção e da pesquisa participante, em que na figura de pesquisador ou até mesmo de gestor público acompanha e participa na implementação das políticas traçadas, dando-se então a oportunidade de reavaliar e corrigir se necessário cada passo dado.

---

[41] Secchi, L. (2017). *Análise de Políticas Públicas. Diagnóstico de Problemas, Recomendação de Soluções.* Brasil: CENGAGE.
[42] Rodrigues, M. L. (Coord). (2014). *Exercício de Análise de Políticas Públicas*. Lisboa: INCM.
[43] Ibdem
[44] Rodrigues, M. L. (Coord). (2014). *Exercício de Análise de Políticas Públicas*. Lisboa: INCM.

Assim, resume-se que na fase da implementação das políticas públicas a pesquisa aplicada tem a função de controlo das actividades planeadas, dando a oportunidade se avaliar antes do término das actividades e redireccionar as acções caso estejam fugindo da realidade desejada. Nos tempos actuais, um aspecto levada em consideração é a utilização das Tecnologias de Informação para levar ao conhecimento das acções desenvolvidas por qualquer organização, quer pública ou privada, isto reflete-se no marketing institucional.

Lima[45] considera que o "marketing organizacional também chamado marketing institucional, consiste em actividades empreendidas para criar, manter ou modificar as atitudes e comportamentos do público-alvo em relação a uma organização", como aquele que não tem como objectivo imediato a venda dos produtos da organização mas sim reforçar a imagem destas, auxiliando o posicionamento institucional. Visa estimular atitudes e comportamentos favoráveis nos diversos segmentos de público, conseguindo o seu apoio e parceria.

[45] Lima, H. (2020). *Gestão autárquica. Autarquias locais em Angola (uma abordagem transversal)*. Luanda: BcLivtec



v.2, n.1, 2022

REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

CONCEPÇÃO		**MATERIALIZAÇÃO**	**Agenda-Problema**	**PESQUISA APLICADA**
Formação de políticas (apresentação de soluções ou alternativas)	**Processo de tomada de decisão (Escolha das acções)**	**Implementação *Vs* Avaliação**	**PROGRAMA DE MORALIZAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO MUNÍCIPE " EU SOU NHIALONGA"**	
a) Fomentar a gestão participativa e compartilhada, estimular o orgulho do cidadão, empresas e organizações da sociedade civil estreitando os laços de cooperação, ao ponto de aumentar o nível de comprometimento no dever. **b) Elevar a auto-estima do cidadão e transformá-lo num parceiro da administração.** **c) Estreitar ligação com grupos de empresários, religiosos, policiais, e todas as organizações de interesse local.**	a) Capacitar e comprometer seriamente os funcionários da administração; b) Desburocratizar o processo de audiência; c) Fiscalizar a qualidade de serviço prestado pela administração; d) Fazer uma campanha de sensibilização intensa de resgate dos valores (em função do diagnostico) envolvendo, rádio, televisão local, panfletos, etc. e) Fazer visitas bimensais de cortesia à ENDE, EPAL,ELISAL e outras de interesse local; f) Estreitar as relações com os líderes religiosos; g) Estreitar laços com os maiores empresários locais. h) Além das reuniões formais, procurar manter laços informais; i) Equipas de trabalho com agenda orientada, marcar encontros regulares de auscultação com a comissão de moradores;	a) Visitas de constatação as zonas de risco; b) Relatórios; c) Inspecção; d) Encontros de concertações metodológicas.		
Métodos **Estudo caso** **Indutivo** **Dedutivo** **Histórico** **Comparativo** **Estatístico**	**Métodos** Estudo caso Indutivo Dedutivo Histórico Comparativo Estatístico	**Métodos** Estudo caso Indutivo Dedutivo Histórico Comparativo Dialéctico		
Técnicas **1-** Entrevista **2-** Inquérito por questionário **3-** Estudo de caso	**Técnicas** 1. Pesquisa acção 2. Pesquisa participativa 3. Pesquisa documental	**Técnicas** 1- Entrevista 2- Inquérito por questionário 3- Pesquisa ex-post-facto		
Matriz recomendada **Análise SWOT**	**Matriz recomendada** 1- Modelo de optimização de resultados	**Matriz recomendada** 1- Modelo top down 2- Modelo *bottom-up*		

Fonte: Baseado em Lima (2020)



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise produzida ao longo da apresentação percebe-se a suma importância e presença da pesquisa aplicada em todas fases de concepção e materialização das políticas públicas.

Desde os primórdios, com o aparecimento da ciência e seus métodos de investigação procurou-se sempre a obtenção e construção do conhecimento a fim de resolver os diversos problemas que afligem as sociedades e no facilitar de vida dos seus cidadãos. Dos tipos de pesquisa, nesta abordagem centrou-se essencialmente na pesquisa aplicada por ser exatamente a responsável pelo desiderato demonstrada; e para identificação do problema é suportada pelas técnicas de entrevista, questionário e a observação onde os seus dados são interpretados pelos métodos qualitativos e quantitativos. Neste processo, é essencial e eficaz a presença do autor, recomendando-se aqui a pesquisa-acção e a pesquisa participativa para melhor compreensão do problema.

Nesta parte de identificação do problema, como aferimos é importante ter-se em conta as questões ora levantadas, sobretudo se o problema identificado constitui realmente um problema público, quando respondida percebemos então a necessidade de sua resolução, pelo que entramos no ciclo das políticas públicas que com as técnicas da pesquisa aplicada leva-nos então a concepção e materialização das políticas públicas.

As políticas públicas, constituem conjunto de acções governamentais com ajuda de parceiros privados, que visam a criação de um ambiente saudável e propício para se usufruir dos demais direitos.

Demonstrou-se que processo de concepção e materialização das políticas públicas é indispensável saber tomar decisão para se alcançar com eficácia o bem-estar social, e destacou-se aqui abordagens como análise SWOT, o modelo das escolhas difíceis, o modelo de optimização de resultados e o triângulo da gestão de projectos.

BIBLIOGRAFIA

Bächtold, C. (2012). *Noções de Administração Pública*. Curitiba: E-tec

Caldas, R. W. (Coord). (2008). *Políticas Públicas Conceitos e Práticas.* Minas Gerais: SEBRAR

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Edição. S. Paulo: Editoras AtlasS.A.

Jesus, C. R. de (2018). *Introdução à Gestão Pública.* Paraná

Krogerus, M. &Tschäppeler, R. (2020). *O livro das decisões.* Lisboa: MARCADOR

Lima, H. (2020). *Gestão autárquica. Autarquias locais em Angola (uma abordagem transversal)*. Luanda: BcLivtec

Massuanganhe,J. (2011). *Métodos de Pesquisa e Investigação Aplicada.* Curso de Mestrado em Governação e Gestão Pública – Universidade Agostinho Neto). Luanda



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

Prodanov, C. C.& Freitas, E. C.de (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Brasil: Universidade Feevale.

Rek, M. (2015). *Os modelos de Administração Pública e reflexos à qualidade na gestão administrativa brasileira*. Revista Âmbito Jurídico, Rio Grande,. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14742>. Acesso em: 24 nov. 2020

Rodrigues, M. L. (Coord). (2014). *Exercício de Análise de Políticas Públicas*. Lisboa: INCM.

Rodrigues, W.C. (2007). *Metodologia Científica*. Paracambi. FAETEC/IST

Secchi, L. (2017). *Análise de Políticas Públicas. Diagnóstico de Problemas, Recomendação de Soluções.* Brasil: CENGAGE.

Lima, H. (2018) Administração Local em Angola: O Impacto da Reforma na Vida, Editora BC Livtec.